

CAPÍTULO 9

ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TAIM, PATRIMÔNIO A CÉU ABERTO

Olindamar Melo
Claudio Renato Moraes da Silva

RESUMO

O presente artigo é resultado de pesquisa, um recorte da Estação Ecológica do TAIM – EsecTaim que está localizada na Região Sul do Rio Grande do Sul do Brasil, entre estreita faixa de terra entre o Oceano Atlântico e a Lagoa Mirim o Taim se estende entre os Municípios de Santa Vitória do Palmar e Rio Grande e o principal acesso é pela BR 471, com uma área estimada em 100.000ha, predominantemente de bioma campos sulinos e banhados. A EsecTaim é uma unidade que visa proteger, preservar e conservar os banhados remanescentes no sul do Brasil, também ser unidade protetora da fauna local e típica da região, berçário de reprodução e crescimento de diversas espécies que são residentes e/ou migratórias nos banhados e nos campos; igualmente é responsável pela biodiversidade da flora o que torna comum diversificadas espécies no local. A proposta da investigação foi trazer à luz esse espaço e lugar e confirmar que é, de fato, um patrimônio material natural a céu aberto na região onde está inserido. A pesquisa foi qualitativa e para os autores o percurso metodológico aconteceu desde as memórias, passando pela história oral e pela visita ao Repositório Institucional – RI da Universidade Federal do Rio Grande-FURG, buscando literatura atinente ao tema. Os dados informacionais colhidos permitiram representar, ainda como recorte, as características, as diversidades, alguma cultura costumes e tradições do Taim.

PALAVRAS-CHAVE: Estação Ecológica Taim. Patrimônio Natural. Cultura. Memória.

1. INTRODUÇÃO

A Estação Ecológica do TAIM – EsecTaim que está localizada na Região Sul do Rio Grande do Sul do Brasil, entre estreita faixa de terra entre o Oceano Atlântico e a Lagoa Mirim o Taim se estende entre os Municípios de Santa Vitória do Palmar e Rio Grande e o principal acesso é pela BR 471, com uma área estimada em 100.000ha, predominantemente de bioma campos sulinos e banhados. A EsecTaim é uma unidade que visa proteger, preservar e conservar os banhados remanescentes no sul do Brasil, também ser unidade protetora da fauna local e típica da região, berçário de reprodução e crescimento de diversas espécies que são residentes e/ou migratórias nos banhados e nos campos; igualmente é responsável pela biodiversidade da flora o que torna comum diversificadas espécies no local, por exemplo, tipos de bromélias, orquídeas, samambaias, vegetações exóticas, hospedeiras em árvores, por exemplo, a barba-de-velho (*Tillandsia usneoides*) muito encontrada no Cerrado e na Caatinga brasileira, e também vegetação rasteiras.

Figura 1: Mapa aéreo da localização da Estação ecológica do Taim.



Fonte: Estadão (2012).

O clima predominante na região é subtropical, e a temperatura média anual são 18°, destacam-se as estações de inverno e verão ser muito intensas quanto às temperaturas, bem frio e chuvoso no inverno e o verão ser bem quente e seco. Sobre o acesso e a movimentação que a BR 471 exerce cotidianamente como via de rolamento e trânsito entre a cidades fronteiras Chuí Brasil/Uruguay (Chuí Uruguay cidade internacional e de livre comércio) muito visitada por turistas e comerciantes brasileiros, nesse movimento muitas ocorrências de atropelamentos de animais que buscam cruzar a BR, embora tenha havido investimento em projetos de desvio e cercamento nos dois lados do banhado (laterais da faixa) com tubulações abaixo da faixa que permite cruzar com segurança.

Desse cenário de particularidades, significados, diversidade e biodiversidade foi de onde partiu o caminho da pesquisa, desse lugar com patrimônio a céu aberto. Para compreender a EsecTaim como patrimônio, a literatura oferece autores como Venosa (2004) quando diz que a expressão em Latim, *patrimonium* “possui dois grandes significados associados a paterno e pátria”; para Choay (2001) “pressupõe a ideia vinculada às palavras herança, legado e posse”. Nesse sentido, tudo que é e representa o lugar se traduz pelo paterno e pátrio lar de nascedouro e vivência e convivência de diversas espécies da fauna e da flora brasileira local, igualmente é uma herança dos habitantes indígenas, remanescentes daquela região, a cultura, as crenças, os modos de vidas, as tradições são um legado e de pertencimento do povo do lugar. Certamente esse lugar é patrimônio natural ambiental e cultura de uma unidade de conservação e de proteção integral da natureza.

Figura 2: colagem fotográfica de ambientes na Estação Ecológica do Taim, jan./fev. 2020.



Fonte: Autoria própria (2020).

Figura 3: colagem fotográfica de ambientes na Estação Ecológica do Taim, jan./fev.2020.



Fonte: Autoria própria (2020).

Figura 4: colagem fotográfica de ambientes na Estação Ecológica do Taim, jan./fev. 2020.



Fonte: Autoria própria (2020).

2. O CAMINHO DA PESQUISA

Para construir o caminho por onde andar, para localizar, para conceituar e para representar o patrimônio da Estação Ecológica do Taim esse resultado de pesquisa utilizou a técnicas de pesquisa história oral - as memórias da EsecTaim e também imagens fotografadas, para a construção textual da escrita que descreve esse elementos naturais e humanos.

Na tecitura desse artigo a imagem, pela fotografia, foi elemento fiel e condutor do caminho da pesquisa que desbravou o lugar, dessa forma, ao leitor é oferecido o caminho para viajar na pesquisa, no lugar, no verde, em parte da flora, a observar as penas de algumas aves, a se enxarcar nas águas do banhado do Taim, a conhecer a ave símbolo (ou lenda ou folclore ou crença) que dá nome ao lugar, e também a conhecer e contemplar o olhar da capivara, roedor nativo e habitante dos banhados da estação.

Figura 5: colagem fotográfica de ambientes da Estação Ecológica do Taim, jan./fev. 2020.



Fonte: Autoria própria (2020).

3. REVISÃO DA LITERATURA

A concepção do patrimônio tende a passar por conceitos e definições dispare bastante diferenciadas, sobretudo, para aqueles que do patrimônio, seja objeto material ou imaterial esteja intrinsecamente ligado, parte ou na formação do indivíduo ou da sociedade. Na revisão da literatura que apoia sustentar a pesquisa muitos são os enfoques e ideias para conceituar e

definir patrimônio(s). Para Funari e Pelegrini (2006) em um primeiro entendimento trata-se “do sentido de ser algo transmitido de geração a geração, individualmente, esta característica vinculada ao conjunto de bens que passamos aos herdeiros, sejam estes de valor comercial ou de significado emocional”. Nessa concepção não é excludente a comunidade como todo, trata-se de herança dos povos antepassados, no caso da EsecTaim os habitantes ilustres foram os ancestrais índios minuanos e carijós e hoje, na população atual a influência da cultura, dos costumes, dos hábitos, da gastronomia, da religião ainda são presente e repetida (Funari; Pelegrini, 2006, p. 09).

O fato de que a palavra patrimônio possui uma inegável gama de sentidos, não importando o campo da ciência que se trate, não afasta a necessidade de se externar um conceito, mesmo que provisório. Poder-se-ia começar dizendo que a palavra patrimônio abriga dezenas de conceitos diversos. Pode ser considerado, juridicamente conceituando, como “conjunto de relações jurídicas que tiverem valor econômico para uma pessoa” como em Souza Filho (2006), ou seja, uma titularidade subjetiva unipessoal. Para (Chauí, 2006),

Vinda do verbo latino colere, que tem o sentido de “cultivar”, “criar”, “tomar conta” e “cuidar”, cultura significava, na Antiguidade romana, o cuidado do homem com a natureza [...]. Tinha o sentido também de “cuidado do homem com os deuses” [...] e o de “cuidado com a alma e o corpo das crianças”, com sua educação e formação [...] (CHAUÍ, 2006, p. 245).

É neste sentir que a significância de cultura, o que é criado, merece ser abarcado pelo conceito de meio ambiente, pois como bem assegura Miguel Reale (2003) cultura é:

É o conjunto de tudo aquilo que, nos planos material e espiritual, o homem constrói sobre a base da natureza, quer para modificá-la, quer para modificar-se a si mesmo. É desse modo, que o conjunto de utensílios e instrumentos, das obras e serviços, assim como as atitudes espirituais e formas de comportamento que o homem veio formando e aperfeiçoando, através da história, como cabedal ou patrimônio da espécie humana (REALE, 2003, p. 24).

Portanto, o Taim e o povo e a cultura manifestada nesse povoado, revela-se como um conjunto de repetições de atividades, crenças, medicina, culinária, festejos e tudo que se repetiu, perpetuou ou ainda é tido como formas e jeitos de viver coletivamente são a significância e a importância desse lugar e daquelas Gentes. Silva (1997) afirma:

Meio ambiente é a interação do conjunto de elementos naturais, artificiais e culturais que propiciem o desenvolvimento equilibrado da vida em todas as suas formas [...] é a associação em valorar um objeto e propiciar o desenvolvimento equilibrado da vida como preocupação máxima do ser humano (SILVA, 1997, p. 12).

4. CURIOSIDADES: COISAS DO TAIM

Nessa seção o artigo se propõe trazer o(s) lugar(es) mais real de memórias, aqui a casa da memória abre-se de portas e janelas e deixa fluir o que o pensamento trás do Taim. É como o “vento encanado” que embora não se consegue encanar, mesmo assim quando ele encontra aberturas convergentes, ele areja, ele ventila, ele movimenta e tira as coisas do lugar. Compondo a rede ou a teia ou o fio que compõe a rede que é teia:

A Diverticulite

Em um dia desses já à noite liguei pra minha mãe, pra saber notícias dela, como tinha passado o dia a minha irmã respondeu alto no telefone: - ela tá mal dos “divertículos”. Aí eu disse pra ela, isso pode sê genético? Tô preocupada, até vou ao médico pra saber e ver se posso desenvolver. A minha irmão disse que não sabe e completou dizendo e rememorando que a mãe nos contava: - que os divertículos que ela têm é derivado do pessoal carnear os bichos de corte, principalmente as ovelhas e as vísceras eram jogadas pros cachorros da volta e eles comiam e eram cachorros que sempre estavam pela volta, entravam nas casas, faziam festa e eles brincavam com a gente, davam umas mordidinhas, era comum a gente passar a mão neles, eles babar a mão da gente, deita nos pés, alguns até de dormir dentro das casas. Antigamente se contava que essas vísceras eram recheadas de remédios pra mata as bichas das ovelhas e cabras e se alojavam nas vísceras e os cachorros eram os passantes desse mal, dessa doença dos divertículos, a entrada era pela corrente sanguínea e principalmente das mulheres das donas de casa que eram quem mais tinham contatos com os cachorros. Isso era levado muito a sério, os antigos contavam e acreditavam e ainda sentiam essa doença esse mal estar nas mulheres, até o doutor Valter Brum que hoje não tá mais entre nós, que foi médico da mãe na época confirmava os divertículos vindos das vísceras das ovelhas e em alguns casos até da própria carne. A mãe diz que gosta até hoje da carne de ovelhas (PARTICIPANTE 1, Estação Ecológica do Taim – Distrito do Taim, 2020).

Hoje em dia não se acredita mais nisso, mas eu tenho uma referência que fala sobre esse assunto (SALLES, 2013, p. 490-496).

O Araçá

Os bochechos de araçá com água morna eram uma benção pra cuidar dos nossos dentes naquela época lá no Taim. Embora algumas vezes a gente tivesse escovas ou pasta de dentes nada batia os bochechos de araçá pra evitar as cáries, e isso era comprovado. Antigamente lá a gente não tinha escovas de dente e nem se falava muito em comprar pasta de dente (PARTICIPANTE 2, Povoação da Capilha – Distrito do Taim, 2020).

As Ativistas daquela época

Quando eu era pequena, por muitas vezes ouvia o meu pai chegando em casa e dizer: - mais uma apareceu com a boca cheia de formigas e o meu avô dizia, apareceu não né? Porque as dunas já taparam. Depois fui entender que “mais uma” se tratava das ativistas daquela época, mulheres que investiam na defesa do banhado do Taim, muitas delas se fixaram no Taim e no enfrentamento com os poderosos agricultores e os donos de curtume acabaram perdendo a vida. Isso ainda me deixa triste até hoje (PARTICIPANTE 2, Povoação da Capilha – Distrito do Taim, 2021).

A Lagoa Mirim – Miri para os Índios Tupy Guarany quando os índios chegaram pelo lugar se depararam com uma lagoa de água doce, não muito funda, mas também não tão rasa, uma lagoa que consideraram pequena na extensão e no volume de água, por isso a chamaram de Miri – lagoa pequena na linguagem dos Tupy Guarany. Assim cresci ouvindo. Tem lugar que dá pé, dá para chegar até os bancos de areia e ficar lá sentado nas cadeiras tomando sol em dias de sol, principalmente no verão (PARTICIPANTE 3, Distrito do Taim, 2020).

A Lagoa no município do Rio Grande. Suas águas além do município do Rio Grande banham os municípios de Santa Vitória do Palmar e Jaguarão, e ainda a República do Uruguai. Mirim na língua Tupi significa pequeno, breve, pouco. Teria recebido este nome por ser menor do que a lagoa dos Patos. Como o diz Aires Casal (1817) - A Lagoa Mirim que quer dizer pequena, comparativamente àqueloutra (Lagoa dos Patos), sendo 26 léguas de comprimento com 7 para oito na maior largura [...] (CASAL, 1976, p. 68, *apud* RODRIGUES JUNIOR; MIRCO, 1987, p. 55-90).

O nome do Taim

desde muito pequena a gente ouvia os antigos dizer que bandos de tarrã migram do Uruguai, esses pássaros, machos e fêmeas vinham se acasalar lá pelas bandas de Santa Vitória do Palmar e quando o macho gritava a fêmea – tarrã tarrã - a resposta da fêmea era - tarrin tarrin - Naquela época, muitos anos atrás, os índios Guarany viviam na região e interpretaram assim o nome de origem do Taim. O tarrã continua a ser fiel guardião do Taim, é considerado o pássaro guardião dos banhados. (PARTICIPANTE 1, Estação Ecológica do Taim – Distrito do Taim, 2021).

Figura 6: Tarrã - Guardião da Estação Ecológica do Taim.



Fonte: A autoria própria (2019).

O Taim Arroio existente no município do Rio Grande, lançava suas águas na Lagoa Mirim, comunicando esta com a Lagoa das Flores. Localizado aos 32° 32' Lat. Sul e 52° 38' 30" Log. Oeste de Gw. Na carta geográfica levantada por Silva Pais em 1737 já aparece o arroio Taim. Neste mesmo ano Silva Pais fortifica o passo do arroio Taim, estabelecendo ali um posto avançado, que passa a ser chamado de Guarda do Arroio Taim. A instalação deste posto às margens do arroio tinha a finalidade de proteger o acesso ao Rio Grande de São Pedro, pois esta guarda fechava um dos caminhos existentes entre a Lagoa Mirim e o oceano. Além de proteção a guarda servia para controle do gado arrebanhado e conduzido por aquele caminho devendo pagar os quintos. Como se vê de uma petição feita ao Brigadeiro José da Silva Pais em dezembro de 1737.

E será obrigado a pagar neste porto os quintos dos couros ou xarque do que carregar a sua embarcação e do gado que. correr apresentará certidão do que entrar pela Guarda do Arroio de Taim para satisfação do que se dever a S.M. dos quintos de que se lhe passará certidão (AAHRGS, 1977, p. 45,46 (CASAL, 1976, p. 68, *apud* RODRIGUES JUNIOR; MIRCO, 1987, p. 55-90).

Para dar conta de forma científica e mais acadêmica sobre o nome Taim (embora o empírico e poético das falas da história oral muito bem representa), em AAHRGS (1977 *apud*

RODRIGUES JUNIOR; MIRCO, 1987) que em fins de 1738, uma ordem do Mestre - de - Campo André Ribeiro Coutinho, Taim aparece escrito de outra forma:

[...] Ordeno que no dito campo e seus rincões compreendidos desde a guarda de Xueu e Forte de São Miguel até os passos de Tahim, Albardão e Mangueira pelas margens do mar e Lagoa de Merin se não trabalhe mais na faina dos couros nem na corredoria das vacas (AAHRGS, 1977, p. 78).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Estação Ecológica do Taim contribui para proteger um dos mais singulares ecossistemas do país, proporcionando meios para universidades e outras instituições realizarem seus estudos ecológicos. Predominam na área os ecossistemas de origem límnic e de planície marítima em quase 2/3 do total da área.

Além disso, é uma das partes mais importantes de um sistema hidrológico que conecta as lagoas Mangueira e Mirim de forma natural e se liga a Lagoa dos Patos através do canal artificial de São Gonçalo, obra de intervenção antrópica, resultando num conjunto grandioso de grande interdependência que integra um sistema que patrocina atividades extrativistas, agropecuárias, agrícolas e de silvicultura, promovendo o sustento de populações, contudo possui uma fragilidade decorrente de hegemonia do substrato arenoso dos terrenos da região, que armazena poucos nutrientes e reduz a quantidade de matéria orgânica. O que proporciona essa desertificação a médio ou longo prazo. Em decorrência de parcerias com universidades e institutos vinculados a preservação e cuidado com o meio ambiente, considera-se como uma das principais funções da estação ecológica, a de servir como área para pesquisa, além de ser reconhecida com uma das primeiras do Brasil a ser destinada para esta finalidade. Por isso, é proibida a presença de gado, a exploração de recursos naturais (exceto para investigações científicas) o uso de armas, o corte de árvores e a captura de animais.

A estação ecológica é atravessada em toda sua extensão pela BR 471 que se dirige para o Uruguai e é cercada em partes por esta estação, onde também as duas laterais da rodovia são unidas por túneis que permitem a livre e segura movimentação faunística. Tais túneis começaram a ser implantados para diminuir um dos diversos problemas históricos, que é o de atropelamento de animais na BR-471 em conjunto com cercas a beira da estrada com o objetivo de impedir que os animais atravessem a faixa e serem sendo atingidos por automóveis.

Figura 7: Lar das Capivaras – Mamífero roedor Símbolo da paisagem do Taim.



Fonte: Autoria própria (2019).

Por fim, pode-se dizer que os órgãos responsáveis pela criação e gestão das unidades de conservação como as estações ecológicas, têm empregado políticas autoritárias e tecnocráticas que resultam em conflitos com as comunidades locais, com destaque para a desapropriação das terras; disputa pelas águas; restrições à caça e pesca; entre outras, com prejuízo tanto aos fins de conservação quanto de desenvolvimento das populações do entorno.

Na perspectiva de vislumbrar a Esec Taim como patrimônio permanente e “eterno”, pela majestosa área e lugar que é, pela biodiversidade, pela natureza exuberante e diversa em todos os sentidos e características para Área de Proteção Ambiental – APA, urge que a sociedade civil organizada, governo e instituições governamentais ambientais sejam efetivas e presentes na defesa e para defender esse patrimônio. Esse artigo vem rabiscar em rascunhos o quão “in-dimensionável” é esse lugar da pesquisa; como e quanto é fundamental a preservação, recuperação e conservação de bens naturais materiais e imateriais, igualmente gentes, histórias e memórias da própria evolução do meio ambiente natural e do meio ambiente humano.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. História dentro da História. *In*: PINSKY, C. B. (org.). **Fontes históricas**. 3ªed. São Paulo: Contexto, 2011, p. 155-202.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Carta da Terra: histórico. Brasília: MMA, 2015. Disponível em:

http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/CartaDaTerraHistoria2105.pdf. Acesso em: 30 jan. 2021.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Capacitação do Sistema Brasileiro de Informação em Educação Ambiental (SIBEA). Brasília: MMA, [200?]. Disponível em: https://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/capacit_sibea.pdf. Acesso em: 05 fev. 2021.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Recomendação n. 11, de 04 de maio de 2011. Recomenda diretrizes para a implantação, funcionamento e melhoria da organização dos Centros de Educação Ambiental - CEA, e dá outras orientações. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=650>. Acesso em: 30 jul. 2020.

BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

DIAS, E. A. **Desculpe o transtorno, estamos em obras para melhor servi-lo! A educação ambiental no contexto da apropriação privada da natureza no licenciamento ambiental**. 2014 188 fls. Tese (Doutorado em Educação Ambiental) – Universidade Federal do Rio Grande, Programa de Pós-Graduação em educação Ambiental, Rio Grande/RS, 2014. Disponível em: <https://ppgea.furg.br/dissertacoes-e-teses/52-publicacoes-de-2014/454-10567tese-eugenia-antunes-dias>. Acesso em: 23 fev. 2021

GUATTARI F. **As três ecologias**; (trad.) Maria Cristina F. Bittencourt. 21ª edição. Campinas, SP: Papirus, 2011.

THOMPSON, A. Histórias (co) movedoras: História oral e estudos de migração. **Brasil e História**. São Paulo, v. 22, n. 44, 2002.

THOMPSON, P. **A voz do passado**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

WITT, J. R. Educação Ambiental em unidades de conservação: a experiência da ação cultural de criação Saberes e Fazeres da Mata Atlântica no litoral norte gaúcho. 2013.185 fls. **Dissertação** (Mestrado em Educação Ambiental) – Universidade Federal do Rio Grande, Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Rio Grande/RS, 2013. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/6071>. Acesso em: 25 maio 2021.

KURTZ, F. C.; ROCHA, J. S. M. da; KURTZ, S. M. de J. M. *et al.* Zoneamento ambiental dos banhados da Estação Ecológica do Taim, RS. **Revista Ciência Rural**, Santa Maria, v.33, n.1, jan-fev, p. 77-83, 2003 ISSN 0103-8478.

ENTREVISTA CONCEDIDA

PARTICIPANTE 1. A Diverticulite. [Entrevista concedida a] Olindamar Melo. Rio Grande, RS – Distrito do Taim (Estação Ecológica do Taim), novembro de 2020.

PARTICIPANTE 1. O nome do Taim. [Entrevista concedida a] Olindamar Melo. Rio Grande, RS – Distrito do Taim (Estação Ecológica do Taim), março de 2021.

PARTICIPANTE 2. O Araça. [Entrevista concedida a] Olindamar Melo. Rio Grande, RS – Povoação da Capilha - Distrito do Taim, março de 2021.

PARTICIPANTE 2. As Ativistas daquela época. [Entrevista concedida a] Olindamar Melo. Rio Grande, RS – Povoação da Capilha - Distrito do Taim, março de 2021.

PARTICIPANTE 3. A Lagoa Mirin: Miri para os índios Tupy Guarany. [Entrevista concedida a] Olindamar Melo. Rio Grande, RS – Povoação da Capilha - Distrito do Taim, novembro de 2020.